

DE OLHO NA ECONOMIA

Por Antonio Everton Jr.
Economista do CDLRio e do SindilojasRio



Esta é a edição nº 14 do boletim *De Olho na Economia*, uma iniciativa do CDLRio e do SindilojasRio. O objetivo é oferecer informações econômicas relevantes que apoiem a tomada de decisões e sirvam como fonte de consulta confiável para nossos associados e clientes.

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (Fonte: IBGE)

Agosto de 2026

(-)0,01%

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor | Acumulado mensal (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
0,39	0,56	0,91	0,81	0,65	0,14	(-)0,01	(-)0,32	nd	nd	nd	nd

* não disponível

Empregos 2026			
	Brasil	Rio de Janeiro	Part (%) RJ/BR
julho no mês	58.568	1.260	2,2
Acumulado no ano até Julho	972.203	57.449	5,9
Em 12 meses até Junho	880.717	92.283	10,5

De Olho nas Estimativas do Mercado (Fonte: Boletim Focus do Banco Central)			
Inflação IPCA			
2026	2027	2028	2029
4,90	4,30	3,80	3,50
Dólar (Cotação)			
2026	2027	2028	2029
5,20	5,28	5,30	5,36
PIB			
2026	2027	2028	2029
1,89	1,45	1,87	2,00
Taxa de Juros Selic			
2026	2027	2028	2029
13,75	12,00	10,50	10,00

Comentários

Ao mesmo tempo em que o recuo da inflação medida pelo IPCA se constituiu em boa notícia para as famílias em agosto, apresentando queda de 0,32% no Brasil e de 0,42% no Rio de Janeiro, o desempenho das vendas do comércio varejista em julho não correspondeu ao otimismo esperado, mesmo com a chegada da estação do frio e da Copa do Mundo de Futebol.

Internamente, a diminuição do ritmo de crescimento dos preços se relaciona com os juros altos e com a formação dos preços no atacado, graças à contribuição da estabilidade do dólar, apesar das incertezas com a volatilidade do petróleo e dos riscos nos mercados decorrentes da guerra entre EUA e Irã.

Nesse aspecto, tanto o IGP-M da FGV quanto o IPP do IBGE caminharam praticamente com a mesma intensidade, mostrando a mesma tendência e apresentando resultados próximos. O IGP-M de agosto mostrou deflação de 0,22%, enquanto o IPP tem acompanhado o mesmo movimento, mas com um pouco de atraso. Por causa disso, pode ser que, em agosto, revele novo resultado negativo. O indicador de preços aos produtores de julho caiu 0,83%.

Segundo o IBGE, no sétimo mês do ano, o volume de vendas do comércio caiu 0,8% no Brasil, ao passo que, no Rio de Janeiro, a diminuição foi de 1,0%. No ano até julho, as vendas no Brasil subiram 1,8% e, no Rio de Janeiro, um pouco mais, 1,9%. No acumulado de doze meses, o Rio de Janeiro apresenta-se um pouco distante do restante do país. Por esse critério, as vendas fluminenses cresceram 0,9%, enquanto, no Brasil, avançaram 1,6%.

Enquanto o mercado projeta desaceleração da inflação e do ritmo de crescimento da economia — o PIB para 2026 está previsto para crescer 1,89%, mas com viés de baixa, ou seja, as novas estimativas podem ser menores —, os juros elevadíssimos continuam causando impactos, tais como o crescimento da inadimplência, do endividamento e do número de recuperações judiciais.

Reduzir os juros parece ser algo muito difícil. Mesmo com a conjuntura sinalizando perda de fôlego, o mercado estima que a Selic fique no atual patamar, de 13,75% ao ano, até dezembro. Seu decréscimo é pequeno para os próximos exercícios. Para o ano que vem, está previsto que alcance 12,00% ao ano e, em 2028, chegue a 10,50%.